

Entrevista com o Senhor Director Regional de Pecuária
para o "Jornal da Madeira"

- 1 - Estamos já na 31ª Feira do Porto Moniz. O Dr. Dória, que esteve nas origens deste acontecimento há trinta anos, pode falar-nos do que era, então, a "Feira do Gado"?
- 2 - Desde quando começou a dar-se a designação de Feira Agro-Pecuária e qual o significado disso?
- 3 - Que representação tem a pecuária madeirense na Feira deste ano?
- 4 - Os expositores de gado bovino são todos do Porto Moniz e nenhum concorre em termos de exploração industrial. A bovinicultura tem hipóteses na Madeira?
- 5 - A nossa entrada no Mercado Comum acarreta, então, para nós sérios desafios e, concretamente, ao nível da pecuária.
- 6 - Que papel tem já desempenhado neste processo a Estação de Fomento Pecuário?
- 7 - As explorações industriais nos ramos da suinicultura e da avicultura são, entre nós, mais viáveis?
- 8 - A criação individual de gado bovino constitui, entretanto, a única fonte de rendimento de muitos criadores. O custo económico dessa produção, nomeadamente ao nível de leite justifica-se pela dimensão social do problema?
- 9 - Que aspectos destacaria como mais pertinentes na aplicação de um eventual Plano de Fomento Pecuário para a Região?



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA

1 - A Feira de Gado teve início em 1955. Foi uma iniciativa do então Presidente da Câmara Municipal do Porto Moniz, Sr. Eng^o. Américo Homem de Gouveia, que logo teve a concordância do Presidente da ex-Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, Sr. Eng^o. Teixeira de Sousa.

Nesse tempo era necessário proceder-se ao despiste prévio das doenças que grassavam nos animais naquele Concelho, como sejam a tuberculose bovina, o carbúnculo hemático, etc. etc., pois não queríamos apresentar na Feira animais doentes. Nesse trabalho pré-preparatório dei a minha colaboração como Médico Veterinário da Intendência de Pecuária e só depois de 1961 é que passei a ter a responsabilidade de dirigi-la. Como deve calcular, as feiras no seu início resumiam-se exclusivamente à apresentação de bovinos, que nessa época eram de valor zootécnico muito reduzido, de fraco rendimento quer em leite, quer em carne. Já por volta de 1960 foram apresentados alguns exemplares de raça Red-Danish que aquela Junta Geral tinha importado da Dinamarca e que se destinavam ao melhoramento dos bovinos madeirenses, através de cruzamentos.

Os tempos foram rodando e houve sempre a preocupação de melhorar aquele certame, de modo que, ano após ano, fosse notada e valorizada, constituindo um acontecimento digno de registo, quer pelo número de efectivos apresentados, quer pela sua qualidade. Na verdade, em resultado do estímulo que as feiras representam, muitos particulares, alguns deles humildes lavradores, têm dado a sua preciosa colaboração, havendo ainda hoje alguns que expõem os seus gados desde que ela se iniciou.

2 - A designação de Feira Agro-Pecuária começou em 1983, embora dois ou três anos antes houvesse já a tendência para apresentar cumulativamente diversos produtos agrícolas, mas só a partir daquela data é que se fixou definitivamente aquela designação.

Esta inserção da parte agrícola veio enriquecer em muito o actual certame, dando-lhe uma feição nova e mais consentânea com a realidade da agricultura madeirense.

.../...



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA

-2-

.../...

Esta iniciativa ficou a dever-se ao actual Secretário Regional da Economia, que devotadamente se tem esforçado por torná-la mais moderna e mais dinâmica.

3 - Na Feira Agro-Pecuária/86, haverá larga representação não só de bovinos, mas também de suínos, ovinos, caprinos e aves, numa manifestação de todo um trabalho realizado num ano.

Estarão ali presentes cerca de 100 bovinos, quase todos eles pertença de lavradores do Concelho do Porto do Moniz e 34 suínos provenientes de três explorações de nível industrial existentes 2 no Concelho de Santa Cruz e uma no Funchal. Os núcleos de aves (galinhas poedeiras, frangos e pintainhos) pertença de dois conhecidos avicultores do Funchal, completam a representação da pecuária nesta Feira.

Além disso, um pavilhão da Direcção Regional de Pecuária, com fotografias, gráficos e outros elementos estatísticos, elucidarão o público do trabalho efectuado.

4 - Sim. De facto a quase totalidade dos bovinos expostos são do Porto do Moniz como já foi referido anteriormente. O sistema de exploração é tradicional não fugindo à regra de cada lavrador ter uma ou duas cabeças de gado. Repare que cerca de 90% dos detentores de gado bovino estão enquadrados neste escalão.

Em termos genéricos poderemos afirmar que o ambiente é difícil e pouco favorável ao desenvolvimento da bovinicultura madeirense. No entanto, mau grado a adversidade do meio, a criação de bovinos instalou-se e tem de permanecer por imperativo de enquadramento agrário onde a matéria orgânica por ela produzida se tem por indispensável e por outro lado as exigências de abastecimento em produtos alimentares de primeira necessidade, como é o caso do leite, forçosamente teremos que incentivar a produção leiteira, mas noutros moldes nos quais não é indiferente o meio associativo.

.../...



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA

-3-

.../...

5 - Evidentemente que nem todos os sectores da pecuária se encontram preparados, com as estruturas adequadas, para enfrentar este desafio da nossa adesão à CEE, como é o caso da bovinicultura. Mas, novas perspectivas surgem com a integração na Comunidade Económica Europeia, cujos Estados Membros estão empenhados na redução dos contrastes sócio-estruturais existentes no seu seio, através da aplicação de uma política que visa o desenvolvimento das zonas ditas desfavorecidas e de montanha, nas quais se integra a Região Autónoma da Madeira. Daí, se conclui, que poderão advir ajudas comunitárias se os empresários se prepararem e apresentarem planos elegíveis. Noutros sectores, como é o caso da suinicultura e avicultura as coisas são diferentes. Aqui já existe um certo desenvolvimento que apraz registar, apenas ~~certos~~ melhoramentos de pormenor se impõem realizar, de maneira que, julgo, poderão mais facilmente suportar esse desafio de que falou.

6 - À Estação de Fomento Pecuário estão cometidas diversas funções entre as quais permito-me destacar:

- a) - Fomento e melhoramento animal através da produção, distribuição e controlo de reprodutores masculinos e femininos, *obtidos sobretudo pela inseminação artificial.*
- b) - Contraste lactomanteigreiro para determinação dos melhores núcleos de vacas leiteiras.
- c) - Estudo e planeamento da produção animal.
- d) - Estudos da alimentação e do manejo.

Todas estas acções têm sido, nos últimos anos, cumpridas e só para as pessoas fazerem uma ideia, direi que no ano transacto foram cedidos à lavoura, a preço de fomento, cerca de 600 bovinos!

.../...



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA

-4-

.../...

7 - Julgo que sim. O ramo da salsicharia ainda não atingiu aquele grau que é de desejar. Estamos a dar os primeiros passos, esperando que num futuro próximo possa vir a competir comercialmente com os produtos vindos do Continente.

No tocante à avicultura temos já o chamado Centro de Abate da Sodiprave, que foi recentemente inaugurado e que se encontra apetrechado satisfatoriamente para fazer a oferta do produto ao consumidor em óptimas condições.

8 - Já referi, em ponto anterior, que a grande maioria dos criadores são possuidores de uma ou duas cabeças de gado bovino. Para eles a produção de leite não pode ser encarada só do ponto de vista económico, onde eles vão buscar, através da venda do leite, a única fonte de receita certa para fazer face às despesas inerentes ao seu agregado familiar. É, portanto, também um problema social.

9 - Dado o atraso estrutural da maioria das explorações pecuárias madeirenses, urge tomar as medidas necessárias tendo em vista a sua modernização, aproveitando melhor as suas naturais potencialidades e incentivando o aparecimento de novas explorações geridas por empresários novos. Por outro lado, diversificar a produção face às exigências do consumo, apoiando as iniciativas dos produtores e proporcionando-lhes taxas de juros dos empréstimos contraídos, bastante mais acessíveis.

Funchal, 11 de Agosto de 1986

O DIRECTOR REGIONAL DE PECUARIA,

Carlos de França Dória